

# CMPC ANUNCIA INVESTIMENTO EM UNIDADE INDUSTRIAL BRASILEIRA

Projeto BioCMPC destina um aporte de R\$ 2,75 bilhões para modernização e melhorias ambientais da fábrica de celulose de Guaíba

POR CAROLINE MARTIN  
Especial para *O Papel*

No início de agosto, o Grupo CMPC anunciou o projeto BioCMPC, que destinará um aporte de R\$ 2,75 bilhões à modernização da planta industrial de celulose de Guaíba-RS. Além de contemplar a implantação de importantes incrementos tecnológicos voltados à atualização operacional, o projeto inclui novas medidas de controle e gestão ambiental.

Em um evento virtual direcionado à imprensa para anunciar a mais recente frente de dedicação do Grupo, Francisco Ruiz-Tagle, CEO das empresas CMPC, ressaltou que o Bio-CMPC é uma proposta que demonstra práticas robustas de

ESG (sigla para *Environmental, Social and Governance*). “Estamos ampliando ainda mais a nossa performance, reduzindo a possibilidade de ocorrência de eventos que geram incômodos à comunidade e adotando as melhores estratégias de governança socioambiental. Com a iniciativa, teremos um avanço significativo da performance, tendo como base a melhoria no monitoramento e controle de pontos sensíveis da operação industrial”, explicou. “Com esses cuidados, vamos nos tornar uma das unidades produtoras de celulose mais sustentáveis do Brasil em vários parâmetros, e ainda qualificar nosso desempenho operacional a ponto de aumentar a capacidade produ-

tiva em 18%”, completou sobre o adicional que representará 350 mil toneladas anuais de celulose à planta que hoje produz cerca de 1,9 milhão de toneladas de celulose por ano.

O BioCMPC soma 31 frentes de trabalho, que serão divididas em três blocos: nove ações relacionadas à implantação de novos equipamentos de controles ambientais e o repotenciamento de sistemas já existentes, oito novas iniciativas voltadas à gestão ambiental e 14 ações de modernização operacional.

Das nove ações referentes ao controle ambiental, Mauricio Harger, diretor-geral da CMPC no Brasil, destacou duas: a primeira diz respeito à instalação de um novo precipitador eletrostático, que resultará em uma eficiência de 99% na retenção de material particulado, enquanto a segunda refere-se à geração de energia limpa, com a instalação de uma nova caldeira de recuperação e a descontinuidade do uso da atual caldeira de carvão, resultando em uma redução de 60% nas emissões de gases de efeito estufa (GEE) da unidade e a posicionando entre os menores níveis de emissões atmosféricas das indústrias do setor no Brasil.

No que compete às ações de melhorias em gestão ambiental, o executivo frisou que a CMPC será pioneira no cenário nacional ao criar um Centro de Controle Ambiental voltado ao monitoramento contínuo (24h) de toda a operação industrial, a fim de prevenir qualquer tipo de interferência na comunidade de entorno ou qualquer tipo de desajuste em relação aos parâmetros ambientais definidos na licença da empresa. Na prática, o Centro será um espaço dedicado a acompanhar de forma on-line a performance ambiental da empresa, contando com tecnologia de ponta para gestão dos indicadores e performance ambiental da operação.

No âmbito da modernização operacional, o BioCMPC diminuirá consideravelmente o volume de resíduo gerado – em específico, o composto químico originado na caldeira de recuperação –, e eliminará 100% dos resíduos de cinzas. Vale destacar que a planta de Guaíba já é referência mundial em economia circular, reciclando 100% dos resíduos sólidos oriundos do processo industrial.

### Práticas ESG estendem-se à implantação do projeto

Com o andamento do BioCMPC, a previsão é de que sejam criados cerca de 7,5 mil novos postos de trabalho durante a execução das obras. A CMPC planeja que aproximadamente 50% dos fornecedores contratados sejam de empresas locais, tornando o projeto não só o maior investimento em ESG do estado, mas também proporcionando uma grande geração de valor compartilhado com as cadeias produtivas nacionais.

As obras de implantação também terão caráter sustentável. Além da utilização de mão de obra e fornecedores locais, não haverá canteiro de obras na área de empresa. “A estrutura será instalada em local distante da unidade industrial para não gerar transtornos às comunidades vizinhas”, esclareceu Harger.

Outro fator evidenciado pelo diretor-geral da CMPC no Brasil é que a mobilidade urbana da região não será afetada. “Todo acesso de pessoas, máquinas e equipamentos será feito pelo acesso privado da empresa junto à BR-116, evitando, portanto,

qualquer tipo de interferência no trânsito local. Os horários de obra também serão diferenciados, com atividades ocorrendo de segunda à sexta, das 8h às 18h.”

O anúncio do investimento vai na contramão do cenário de retração econômica provocada pela pandemia da Covid-19, contribuindo diretamente para a retomada dos negócios no País. Os recursos destinados ao projeto serão injetados no mercado durante o período de sua implantação, que se estenderá pelos próximos dois anos. A gestão pública também ganha um incremento de aproximadamente R\$ 350 milhões em tributos municipais, estaduais e federais. “Antes a sociedade esperava que as empresas trabalhassem para reduzir seus impactos. Hoje em dia, isso é apenas o ponto de partida. No século XXI, espera-se que as empresas não gerem problemas e ainda ajudem a sociedade a superar seus próprios desafios. E é isso que estamos fazendo. Basta considerarmos que a pandemia agravou os índices de desemprego, e o BioCMPC vai ajudar fortemente na criação de novas oportunidades de trabalho”, evidenciou Harger.

Sobre o incremento de produção que a CMPC colocará no mercado em 2023, Raimundo Varela, vice-presidente do negócio de Celulose, salientou que o contexto atual é muito saudável para o segmento de celulose e as perspectivas continuam sendo de crescimento para os próximos anos. “O mercado tem espaço suficiente para absorver a produção adicional proveniente do BioCMPC, lembrando que nossa carteira de clientes também é bastante diversificada, o que contribui para essa inserção ser muito tranquila.”

Embora o projeto BioCMPC seja focado em celulose de fibra curta, Harger afirmou que a companhia aposta em inovação para explorar todas as possibilidades futuras da indústria de base florestal. “Temos investido bastante em Pesquisa e Desenvolvimento nos últimos anos. A criação de uma vice-presidência de Inovação em 2020, quando completamos 100 anos de existência e reformulamos o nosso propósito, confirma essa dedicação que vem acontecendo de forma mais constante nos últimos tempos”, contextualizou. A unidade de BioPackaging, por exemplo, busca melhores usos da celulose, principalmente como matéria-prima para fabricação de embalagens para alimentos. “Também temos experimentado algumas variações de produção, a partir do atendimento a clientes com demandas específicas, incluindo celulose não branqueada”, citou o executivo, adicionando que há outras possibilidades em estudo.

Expandindo o olhar ao planejamento futuro, Ruiz-Tagle sublinhou que a atenção da CMPC será focada no BioCMPC até 2023, esclarecendo que um projeto voltado à construção de uma nova unidade no Brasil não está no radar por enquanto, pois a companhia não tem disponibilidade florestal para o planejamento de uma nova linha no momento. O programa de fomento RS+Renda, que visa a parcerias com pequenos e médios produtores rurais de regiões próximas às operações florestais da companhia, com apoio completo em todas as fases do processo produtivo, desponta como uma das estratégias da empresa para ampliar as fontes de obtenção de madeira necessária a uma futura ampliação da capacidade vinda de um projeto *greenfield*. ■